

A MUDANÇA DA Capital Federal

(ESPECIAL PARA "TAPEJARA")

O Sr. Major Murillo Teixeira Barros escreveu, especialmente para o nosso jornal, esta lúcida colaboração, que os estadistas brasileiros muito lucrariam, se sobre ela posassem os olhos.

A localização da Capital do Brasil, nos tempos da colonização, atendeu a justas razões de ordem econômica, política e militar.

Em uma época em que a navegação abria os horizontes do mundo, até então desconhecidos, um porto de mar era de uma necessidade vital para o comércio, além de servir de abastecimento para os navios em suas longas e penosas viagens.

A tentativa da França Antártica mostrou a Portugal a necessidade de ocupar a baía de Guanabara e as lutas do Prata, visando o domínio da Cisplatina, simbolizadas pela posse da Colônia do Sacramento, impuseram a transferência da Capital do Brasil para o Rio de Janeiro.

E com a evolução natural dos tempos, os fatores que influíram na primitiva escolha foram se modificando, outros desapareceram, até que a agressão de Duguay-Trouin veio provar a fragilidade de sua defesa.

Não aproveitámos a lição e temos, até agora, persistido no erro de conservar a nossa Capital no litoral, a despeito de todos os fatores econômicos contrários à sua localização, apesar do parecer sensato de muitos homens ilustres e apesar também de todas as ameaças trazidas pela evolução da guerra moderna.

O Rio de Janeiro — a popular Cidade Maravilhosa, cujas belezas naturais constituem um justo orgulho para o Brasil, — não tem vida própria. Seu abastecimento é todo feito nos Estados vizinhos e até hoje tem feito apenas o papel de centro consumidor, sendo uma cidade de funcionários públicos, negociantes abastados, estudantes, turistas e militares. A riqueza, sob a forma de arrecadação, é quase toda gasta para pagamento do pessoal, pouco sobrando para as obras públicas: escolas, saneamento, etc. É verdade que há grande esforço para desenvolver a indústria, mas as enormes distâncias das fontes de matéria prima emprestam a este trabalho um caráter todo artificial. Campinas, por exemplo, que é a terceira cidade paulista, centro irradiante de cinco estradas de ferro, tem valor econômico superior ao Rio de Janeiro. Mas não é somente sob o ponto de vista econômico, que a Capital Federal tem prejudicado o progresso e o desenvolvimento do Brasil. A sua influência é perniciosa também quanto à cultura.

Com a libertação da escravidão, milhares de negros provenientes das fazendas de café dos estados do Rio, Minas e São Paulo, invadiram a Capital, exercendo grande influência cultural, no aspecto afro-brasileiro, desprezando, por completo, a contribuição

muito maior do elemento africano na nossa formação.

Então, o estudo sob o aspecto militar nos deixa verdadeiramente impressionados. Qualquer acidente de pouca monta, que paralize os trens, deixa a Cidade Maravilhosa abalada pela falta de recursos, durando a aflição até o tráfego se normalizar. Em caso de guerra, porém, as dificuldades serão maiores e mais perigosas. Além de ficar exposta aos ataques terrestres e marítimos, a Capital brasileira poderá ser atacada por aviões de grande raio de ação ou lançados de bordo de porta-aviões, bastando uma simples incursão para cortar o abastecimento de água ou destruir suas estradas vitais.

A conquista de Creta por paraquedistas, a destruição da represa de Mohr por aviões da R.A.F., a captura de submarinos em pleno Atlântico, o arazamento de cidades (Nagasaki e Hiroshima) pelo lançamento de uma bomba atômica e o afundamento de poderosos navios de guerra pela ação de bombas, são exemplos da segunda guerra mundial que ainda estão vivos na lembrança de todos e que revelam o estupendo poder da aviação.

Tôdas essas razões, em outro país, convenceriam qualquer político sensato; aqui, no Brasil, não queremos compreender o problema ante a vista extasiante do Corcovado, o acender das luzes, visto do alto do Pão de Açúcar, um passeio de automóvel pela Gávea ou uma partida de foot-ball do Fla-Flu, disputada no Estádio Municipal.

José Bonifácio, — o fundador de nossa nacionalidade, — escreveu, no alvorecer da vida política do Brasil: — "Seria o fundamento miraculoso da expansão econômica do país, porque irradiaria para as diversas províncias e suas cidades do interior e marítimas uma rede de comunicações apropriadas que, de certo, criaria, em breve tempo, um giro do comércio interno da maior magnitude, visto a extensão do nosso território, seus diversos climas e produções."

E o ilustre Prof. Everardo Backhauser, com a sua grande autoridade confirma: — "As capitais bem centrais emprestam, por outro lado, ao governo da nação, as vantagens decorrentes das posições centrais quanto à guarda do espírito de tradição, indispensável a um povo que se queira manter unido." (Citação do Brig. Lísias Rodrigues).

E este país que vive imitando tudo que o estrangeiro faz, ainda não percebeu que todos os países mais velhos e mais adiantados teem as suas capitais no interior.

A solução viável, ao nosso modo de ver, seria localizar a Capital do Brasil no planalto central de Goiás. De fato, a solução do problema é difícil. Levar o facho da civilização ao coração do Brasil é uma tarefa ciclópica. Não será fácil levantar uma cidade em pleno sertão, ainda despovoado, sem estradas, sem saneamento e faltando tudo, E

fazer brotar uma cidade que se transforme em um centro irradiante de progresso para revitalizar o país, vai exigir 30 anos de esforços titânicos. Será que o nosso povo possui qualidades para realizar esse milagre? É melhor não responder. O interesse, o comodismo e uma acabrunhante crise de civismo não nos permitem dar uma afirmação viril.

O Brasil depressa esqueceu as palavras cheias de sabedoria de José Bonifácio e ainda não concretizou a previsão inteligente de um dos seus guias. Agora ouçamos também o parecer de uma entidade idônea: — "Também parece fora de dúvida: para o planalto central de Goiás, perto da cidade de Formosa, onde já está demarcada a área do futuro Distrito Federal, área essa que, em relação ao novo quadro territorial proposto, está situada entre quatro estados — os dois em que Goiás se dividirá, de um lado, e Paranaíba (o Oeste e o Triângulo Mineiro) e Bahia do outro. A escolha desse ponto é uma dessas medidas deliberadas em hora afortunada, pois constitui solução definitiva e perfeita para o problema. O ponto em questão está no que se poderá chamar centro de gravidade do mapa político do Brasil, que é, fisiograficamente, também um ponto simbólico, pois dele fluem as águas que se vão repartir pelas três grandes bacias brasileiras — a do São Francisco, a do Tocantins-Amazonas e a do Prata. Situa-se em um planalto maravilhoso pelo clima, pela irrigação, pela beleza das paisagens, pelas possibilidades de turismo, e pela riqueza da terra (campos, florestas, áreas de cultura). Está no local mais protegido do território nacional quanto à possibilidade de uma agressão aérea ou terrestre. E a metrópole ali situada facilmente poderá ligar-se a tôdas as outras unidades da federação, e manter, com um dinamismo poderoso, a grande unidade nacional, mediante influência uniforme sobre toda extensão do território brasileiro — de norte a sul e de leste a oeste." (Problemas de Base do Brasil. — Resolução nº. 279, de 19 de Julho de 1945).

A gigantesca obra, apesar das tremendas dificuldades, deverá ser executada com todo o cuidado e segurança. Levaremos enorme vantagem sobre os desbravadores primitivos, porque dispomos de estupendos recursos modernos. Temos um conhecimento exato do terreno e possuímos larga experiência para combater os males endêmicos das regiões não saneadas.

O canal do Panamá era o sonho de um visionário. Ninguém podia acreditar que um navio subisse um planalto de 132 metros de altura. Homens realizadores de vontade de ferro, com o sistema de comportas, tornaram o sonho uma realidade.

— A mudança da Capital do país para o interior irá integrar o Brasil em si mesmo", disseram, em diversas épocas, homens de visão, estadistas

ilustres, homens de letras e figuras de valor que honraram a nossa cultura.

E no dia que o governo da República assinar o primeiro

decreto na nova Capital do Brasil, dar-se-á também um grande acontecimento:

— O tempo mudará no rélogio da América".